

Eleições no Brasil

Lula reeleito por larga maioria

Filipe Romão . IEEI

Confirmando as principais sondagens, Lula da Silva foi reeleito, na segunda volta das presidenciais brasileiras, com 60,83% dos votos expressos (58.295.042 votos) contra os 39,17% (37.543.178 votos) de Geraldo Alckmin. O candidato derrotado obteve cerca de dois milhões e quatrocentos mil votos a menos do que na primeira volta e Lula conseguiu acrescentar doze milhões de votos ao anterior resultado.

Aparentemente, pode concluir-se, pela leitura destes números, que Lula não se limitou a “ir buscar” votos aos candidatos que não passaram à segunda volta, mas que também captou eleitorado de Alckmin. O mau resultado do candidato da oposição, segundo alguns analistas, pode dever-se à maior agressividade que empregou nesta segunda fase da campanha eleitoral.

Dado o complexo sistema político-partidário brasileiro, que “obriga” o presidente a chamar diversas forças políticas para o seu governo, Lula já está em negociações para formar novo gabinete. Sabe-se que pretende manter algumas das pastas mais importantes (Relações Institucionais, Fazenda, Casa Civil, Planeamento, Desenvolvimento Social e Trabalho) nas mãos do Partido dos Trabalhadores, não estando ainda definido todos os partidos que alinharão com o presidente.

Paralelamente, Lula deseja melhorar o relacionamento com a oposição, pretendendo dialogar com o antigo presidente Fernando Henrique Cardoso e com José Serra, ambos figuras de muito peso no Partido da Social Democracia Brasileira. Esta será a única forma de levar por diante as reformas políticas que Lula propôs e que exigem alterações constitucionais, uma vez que este processo carece de aprovação por maioria qualificada de três quintos dos membros de ambas as câmaras do Congresso Nacional. Entre as propostas de reforma estão as do financiamento público das campanhas eleitorais e da fidelidade partidária, que procurarão disciplinar o complicado sistema partidário e pôr cobro a situações como o escândalo do “mensalão”.